



CENTRO INTEGRADO DE TECNOLOGIA E PESQUISA – CINTEP
FACULDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES – FNSL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
POLÍTICAS EDUCATIVAS, COM ACESSO AO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO, PELA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E
TECNOLOGIAS – ULHT

TURMA – 06

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
E DO DESENVOLVIMENTO

TERESA CRISTINA DÁLIS PAULINO DE MENEZES

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DOS
VALORES ÉTICOS

JOÃO PESSOA – PB
2013

TERESA CRISTINA DÁLIS PAULINO DE MENEZES

**A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DOS
VALORES ÉTICOS**

Artigo científico apresentado a coordenação do Curso de Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, ministrado pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP) - Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNSL) com acesso ao mestrado em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, sob orientação do Prof. Dr. Óscar Sousa.

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DOS VALORES ÉTICOS

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo tem como tema “A educação como ferramenta para a difusão dos valores éticos”. A educação é a base da formação do indivíduo, é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos indivíduos desde criança. Os valores éticos e morais têm uma amplitude de aplicações e definições em diversas áreas do saber, porém, evidenciamos neste referido artigo, reflexões sobre a sua importância na educação na construção destes valores.

A educação é uma ferramenta de grande relevância para a construção de valores e éticas aos membros da comunidade educacional e circunvizinha. A palavra Ética é originada do grego *ethos*, (modo de ser, caráter) através do latim *mos* (ou no plural *mores*) (costumes, de onde se derivou a palavra moral.). A Ética na educação tem como objetivo formar um indivíduo consciente de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade.

A UNESCO (1996) mostra que no próximo século submeterá a educação a uma dura obrigação que pode parecer, à primeira vista, quase contraditória. A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficarem submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

A educação formal deve, pois, reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de cooperação, logo desde infância, no campo das atividades desportivas e culturais, evidentemente, mas também estimulando a sua participação em atividades sociais: renovação de bairros, ajuda

aos mais desfavorecidos, ações humanitárias, serviços de solidariedade entre gerações... As outras organizações educativas e associações devem, neste campo, continuar o trabalho iniciado pela escola. Por outro lado, na prática letiva diária, a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor/alunos (UNESCO, 1996).

O referido artigo pretendeu compreender a temática no sentido de propiciar a retomada da discussão da construção dos valores éticos através da educação, tão condicionada aos padrões sociais, culturais, educacionais e psicológicos já estabelecidos e que pretendem determinar o indivíduo.

No nível acadêmico e científico almejamos que seja um despertar e um desenrolar de novos debates sobre o homem, os valores e a busca de sentido através da educação de modo a favorecer a continuidade dessa discussão.

2 PROBLEMÁTICA

Atualmente o homem tende a levar a vida de forma “mais prática”, menos artesanal e mais automática, preocupado excessivamente com o trabalho e bem menos com a direção da sua vida, afastando-se do sentido e dos valores éticos.

A análise dos valores éticos é latente como questionamento pessoal e social, seja em conversas informais, educativas, familiares, no trabalho, através dos meios de comunicação ou no meio social que costumamos estar. Todos, de uma forma ou de outra, questionam sobre a crise das tradições agregado de seus valores humanísticos, assim, cabe a educação fornecer, de algum modo, as representações dos valores humanos sendo um guia na construção dos mesmos.

O referido artigo trata da importância da transmissão dos valores éticos através da educação. A educação é uma ferramenta fundamental para o embasamento da construção do indivíduo, portanto a inserção de valores através da educação é de grande importância para o seu desenvolvimento moral e social.

Diante do exposto desenvolve-se a problemática estabelecida no referido artigo com a seguinte questão: **A educação está sendo uma ferramenta para o embasamento da construção dos valores éticos nos indivíduos?**. O tema mostra-se de grande relevância para profissionais da área e área afins.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Promover reflexões sobre o uso da educação como ferramenta de transmissão dos valores éticos para os indivíduos.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar conceitos sobre valores e ética;
- Analisar sobre a relação entre ética e educação;
- Evidenciar a educação com uma ferramenta de grande relevância para a construção dos valores éticos.

4 QUADRO TEÓRICO

4.1 VALORES ÉTICOS

Os valores são agregados à cultura dos indivíduos. Segundo Morin (2000, p.56) “existe em cada cultura um capital específico de crenças, idéias, valores, mitos e, particularmente, aqueles que unem uma comunidade singular a seus ancestrais, suas tradições, seus mortos”.

A classificação de valores, na perspectiva de Raths e seus discípulos, constitui a via preferencial para abordar na escola a questão da educação para os valores. Reconhecem os autores que no nosso tempo, com a pressão das muitas mensagens contraditórias que nos envolvem, muitas pessoas debatem-se na confusão, apatia, ou inconsistência, sem conseguirem clarificar os seus próprios valores, pelo que se deve encorajá-las a refletirem de forma mais deliberada nos seus valores e nos da sociedade como um todo. Segundo os autores desta teoria, este processo deve fazer-se sem grandes ambições iniciais, isto é, partir de um primeiro passo em que apenas se chama a atenção das pessoas para os aspectos da sua vida que podem indiciar algo que valorizam. Trata-se de lhes prender a atenção sobre os seus interesses, aspirações, sentimentos, inquietações, objetivos, ou então pode seguir-se outra via, introduzindo-a em discussões gerais da vida,

mais pessoais ou sociais, tais como a amizade, a lealdade, a ternura, a política, a lei, a ordem, entre outros (VALENTE, 2000).

Raths e seus discípulos afastam-se da definição do termo valor, considerando como mais importante à questão do processo de aquisição dos valores de cada indivíduo, a partir de um conjunto disponível. É o processo de recriação permanente dos valores em cada tempo que, dizem, se pode oferecer aos jovens e que lhes servirá pela vida fora, nas situações diversificadas em que tiverem de fazer opções. Einstein caracterizava o nosso tempo como um em que há perfeição nos meios e confusão nos objetivos. Muito do insucesso dos jovens, manifestando por apatia, confusão, ou comportamento irracional pode ter lugar numa certa dificuldade relativamente ao que vale a pena valorizar e consagrar tempo e energia. Os autores apresentam a sua metodologia não como panaceia, mas como uma via de guiar os educadores na ajuda aos alunos, para que se tornem mais voluntariosos, mais entusiastas, mais positivos, mais coerentes e integrando melhor a razão, as emoções e os comportamentos (VALENTE, 2000).

Entretanto a ética é interpretada como um conjunto de regras comportamentais, que teriam a função de orientar o educando, no sentido de uma ética profissional (como a trabalhada na universidade) ou de uma ética moralizadora (como a que possibilitaria o controle da indisciplina escolar). Essas evidências apontadas já indicam que os termos 'ética' e 'educação' são compreendidos e vivenciados de múltiplas formas em nosso contexto.

Segundo Vázquez (1996, p. 12):

Ética é a reflexão sobre o ato moral, é a forma de fundamentar, legitimar as ações morais intersubjetivas. Reflete a cerca do que se deve fazer em uma perspectiva coletiva e não puramente individual. Em síntese, a ética tem sua preocupação na forma como legitimamos nossas relações societárias.

Em filosofia, ética significa o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, e seu estudo contribui para estabelecer a natureza de deveres no relacionamento indivíduo-sociedade, definindo moral como um conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes, valores que norteiam o comportamento do indivíduo no seu grupo social. Moral e ética não devem ser confundidos: enquanto a moral é normativa, a ética é teórica, e buscando explicar e justificar os costumes de uma

determinada sociedade, bem como fornecer subsídios para a solução de seus dilemas mais comuns (VÁZQUEZ, 1996).

A ética dos valores tem como princípio básico: Uma ação é boa (e conseqüentemente é um dever) se estiver fundamentada em um valor (Kant, de modo inverso, se baseia na idéia do dever: uma ação é boa, tem valor, deve ser feita, se obedece ao “princípio categórico”). Tendo como características: (1) os valores existem e devem ser descobertos, ensinados e aprendidos. A axiologia é ciência que estuda os valores, sobretudo os morais. Os valores obedecem a uma escala hierárquica e podem ser classificados em: a) vitais; b) espirituais; c) religiosos, etc. (VÁZQUEZ, 1996).

A ética na educação tem como objetivo compor um sujeito com consciência social humanitária, discernindo seus deveres e direitos dentro de uma sociedade. Para um convívio regular entre as sociedades sempre se exigiu um comportamento que, ao longo da história se baseia nas leis estabelecidas nos pólis gregos e mais tarde, na idade média, baseadas em leis estabelecidas com fundamentos no Cristianismo. Isto para proporcionar uma margem de respeito mútuo e a si próprio, havendo assim a responsabilidade inerente de se repassar esses padrões a gerações futuras, que através de instituições de ensino são dadas as bases para a adaptação na sociedade atual. Dando-se assim a ética na educação e consistindo nesse objetivo de formação de um indivíduo consciente de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade (HERMANN, 2001).

4.2 EDUCAÇÃO

A educação é um elemento de grande relevância para edificação dos valores éticos aos membros da comunidade educacional e adjacentes. De acordo com Hermann (2001) há atualmente uma discussão escrita e falada sobre a responsabilidade ética do processo de ensino-aprendizagem, de como a escola deve ter por objetivo a construção de cidadãos participativos e conscientes, isto é, indivíduos responsáveis e solidários com a comunidade e autônomos intelectualmente, de como a escola está empenhada em desenvolver atividades que tematizam os direitos humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente e despertar o respeito ao meio ambiente (natureza).

De acordo com Morin (2000, p. 61):

A educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadãos da Terra.

A educação, da mesma forma, pode ser interpretada de duas maneiras distintas. Em um primeiro sentido, educação (*educare*) representa apenas instrução, acúmulo de informação, e não possui uma fundamentação ética. Essa é a educação técnica que visa somente a transmissão quantitativa de informações, concepção esta que continua com muito prestígio atualmente, vide, por exemplo, a cultura da demanda mercadológica na oferta de cursos superiores nas universidades brasileiras, sobretudo, nas instituições privadas (LOPARIC, 2000).

Em uma segunda forma, educação (*educere*) significa a formação integral do ser humano, isto é, o desenvolvimento de suas potencialidades com uma fundamentação ética para sua formação integral, ou seja, significa possuir e perseguir o ideal de ser humano, sociedade e mundo, através da busca de um ordenamento coerente do todo que está fragmentado. Com essa segunda maneira de compreender a educação, revela-se uma exigência ética, que é fazer com que o indivíduo que se forma, compreenda-se enquanto membro de uma comunidade, que assuma uma responsabilidade solidária com a comunidade (com o outro homem) e com a natureza (LOPARIC, 2000).

A educação para os valores realiza-se em todos os momentos, permeia o currículo e também todas as interações interpessoais na escola e as relações desta com a família e a sociedade. Manifesta-se nas reuniões, na sala de aula, na definição dos capazes e dos incapazes, na maneira como são recebidas as minorias, pobres ou ricos, frágeis ou bem constituídos (VALENTE, 2000).

Mas moralmente, como desenvolver a autonomia do indivíduo? O psicólogo Lawrence Kohlbert (1981, p.101) que trata do desenvolvimento da consciência moral em uma perspectiva cognitivo-desenvolvimentista comenta que “para se alcançar a autonomia, que se situa no terceiro nível que é chamado de pós-convencional, em

que os indivíduos utilizam-se de princípios morais universais para fundamentar a sua ação, o educando deve passar por dois níveis anteriores”.

O primeiro nível é o pré-convencional, em que os indivíduos devem obedecer às regras que fazem parte do *éthos* grupal. Nesse nível, não é possível refletir sobre a validade da regra, sendo necessário o reconhecimento da validade da regra, obedecendo ao que é imposto (moralidade da obediência e da punição e moralidade do hedonismo instrumental). A vivência da regra deve servir de sustentáculo para o segundo nível, que é o convencional, em que se possibilita a vivência intersubjetiva através da obtenção da aprovação e da moralidade da lei e da ordem, em que deve surgir a obediência à autoridade e cumprimento do dever. Após, chega-se ao nível pós-convencional, no qual o educando tem condições de estabelecer as regras que pautarão a convivência social. Apenas dessa maneira é possível que o jovem que entende a importância da regra e faz uso de regras intersubjetivamente acordadas, possa pautar a sua ação através de princípios éticos universais (KOHLBERG, 1981).

Para Freire (1970) o papel da educação é tratado, de uma maneira muito especial principalmente na sua obra “pedagogia do oprimido”. Aborda freire que a questão do objetivo da escola é ensinar o aluno a ler o mundo com o intuito de transformá-lo, sendo o foco central de sua obra.

Conforme Piaget o professor, (2003), tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia dos indivíduos.

Segundo Morin (2000) há sete saberes “fundamentais” que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura.

Morin (2000) cita os sete saberes necessários a educação do futuro. Os mesmos não têm nenhum programa educativo, escolar ou universitário. Aliás, não estão concentrados no primário, nem no secundário, nem no ensino universitário, mas abordam problemas específicos para cada um desses níveis. Eles dizem respeito aos setes buracos negros da educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos. Programas esses que, na minha opinião, devem ser colocados no centro das preocupações sobre a formação dos jovens, futuros cidadãos. Que são:

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão:
2. Os princípios do conhecimento pertinente:

3. Ensinar a condição humana:
4. Ensinar a identidade terrena:
5. Enfrentar as incertezas:
6. Ensinar a Compreensão:
7. A ética do gênero humano:

De acordo com Morin (2000) quando aborda em seu sétimo (A ética do gênero humano) saber necessário à educação do futuro que:

- A educação deve conduzir à “antropo-ética”, levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; ética indivíduo/espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre.
- A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.
- Partindo disso, esboçam-se duas grandes finalidades ético políticas do novo milênio: estabelecer uma relação de controle entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a Humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa *Terra-Pátria*, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena.

Portanto vemos que a educação vai muito além dos parâmetros escolares, pois o ideal educativo é compreendido como uma formação integral do ser humano, através do ideal de homem belo e bom, com moral e ética humanísticas.

Segundo Silveira (2006) a comunidade escolar deve ter conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do Estatuto da Criança e do

Adolescente, refletindo a respeito da história de sua criação e qual o significado político desses direitos. Não se trata de apenas ter a informação, mas, sobretudo, de entender os valores ético-políticos democráticos que estão sendo assegurados e defendidos como princípios substanciais de convivência em sociedade.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica e descritiva, baseada em autores da área da educação, sendo um estudo descritivo bibliográfico, foi desenvolvida e realizada uma pesquisa bibliográfica que fundamentou a construção e análise da “educação como ferramenta para a difusão dos valores éticos”.

Segundo Gil se caracteriza como pesquisa descritiva (2002, p. 46):

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a situação das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento das relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de suas técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002, p.48), se caracterizam respectivamente, pelo levantamento de dados a partir de material já publicado acerca do tema como: livros, artigos, periódicos, e material disponível na internet. O método utilizado buscou explicitar o tema em estudo, e analisá-lo comparativamente ao contexto que se procurou evidenciar.

4.2 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

Nessa pesquisa, o instrumento que foi utilizado na coleta de dados e informações, foi o levantamento bibliográfico, com identificação das obras, livros, artigos e conhecimento empírico.

4.3 LOCAL

Foram visitados arquivos bibliográficos das bibliotecas públicas e particulares, localizadas em João Pessoa-PB.

4.4 UNIVERSO ABORDADO

O universo da pesquisa significou o conjunto, a totalidade de elementos que possuem determinadas características relacionadas à educação como ferramenta para a difusão dos valores éticos.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram destacadas as idéias centrais da bibliografia existente, estas idéias representaram a síntese dos dados bibliográficos referidos no artigo. Destacando no referencial a justificativa do tema baseado nos autores fundamentados, expressando da melhor maneira possível as idéias centrais sobre educação como ferramenta para a difusão dos valores éticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto vemos que a educação é de grande relevância na formação dos valores éticos dos indivíduos, salientando que o profissional da educação está lidando com desenvolvimento do ser humano, que tem suas especificidades, bem como subjetividades que precisam ser encaradas com práticas voltadas inteiramente para esta área da educação.

Deste modo os profissionais que atuam na Educação precisam ter assegurados seus próprios direitos a uma educação que lhes permita serem autônomos e críticos no exercício da profissão, assim, baseando-se na produção atual de conhecimento sobre formação do professor, é importante que os projetos formativos e construtivos sobre valores éticos se estruturam em torno das práticas escolares concretas e das reais necessidades dos professores no seu cotidiano.

Mais ainda, na formação em serviço, é preciso valorizar os saberes oriundos da experiência docente, visando confrontá-los com os saberes acadêmicos. Nessa perspectiva o professor é visto como um sujeito social imerso na cultura e não de forma abstrata e deslocado da sua própria história. A função real do professor é exercer o papel mediador, e que também está relacionado diretamente à idéia da construção do conhecimento, tanto como orientador do planejamento pedagógico, quanto da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares.

A importância da escola está em possibilitar à comunidade o entendimento que esses princípios não são meras regras positivas para serem obedecidas. Pelo contrário, são princípios construídos historicamente pela coletividade, visando à criação de uma sociedade política-social-econômica-culturalmente mais justa, quer dizer, uma “sociedade democrática como um sistema equitativo de cooperação social entre cidadãos livres e iguais”.

Portanto deve-se desenvolver um ambiente escolar pautado nos valores éticos, visando estimular uma educação de qualidade que valorize a formação de futuros cidadãos conscientes, competentes e éticos, agregando valores que os tornem participativos numa sociedade globalizada e democrática, realizando com simplicidade suas ações, resgatando assim os valores humanos propriamente estabilizados.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e Ética em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KOHLBERG, Lawrence. **Essays on Moral Development: The Philosophy of Moral Development. Moral Stages and the Idea of Justice**. São Francisco: Harper & Row, 1981.

LOPARIC, Zeljko. “Ética da Finitude”. In: OLIVEIRA, Manfredo (Org.). **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 65-77.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3. ed. 5ª reimpr. São Paulo: Ática, 2003.

SILVEIRA, Denis Coitinho. **Exigência Ética da Educação**. 2006. Disponível em: <http://www.sinpro-rs.org.br/paginasPessoais/layout1/..%5Carquivos%5CProf_430%5C%C3%89tica%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.doc>. Acesso em: 12 jan. 2013.

UNESCO. **A Educação, um tesouro a descobrir**. Porto: Asa, 1996.

VALENTE, Maria Odete. **A Educação para os Valores**. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000.

VÁZQUEZ, A. Sánches. **Ética**. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.